

Erupção do verso

Anne Carson se inspira na mitologia e faz da poesia o espaço do ensaio com o novo livro 'Autobiografia do Vermelho'



Vulcão Etna em obra de Athanasius Kircher, na capa de 'Autobiografia do Vermelho' Divulgação



LIVROS
Autobiografia do Vermelho
★★★★★
Autora: Anne Carson. Trad.: Ismar Tirelli Neto. Ed.: 34. R\$ 52 (192 págs.)

Laura Erber

Susan Sontag disse que compraria qualquer revista em que houvesse poemas de Anne Carson. Michael Ondaatje asseverou que não havia poeta mais interessante escrevendo em língua inglesa na época que nos tocou viver. Harold Bloom elogiou as conexões desconcertantes de sua poesia, e seu nome figurou entre possíveis vencedoras do Nobel.

Seus leitores costumam ser fiéis e são cada vez mais numerosos, mas sem que a autora abandone a ousadia do gesto reflexivo e formal que garante a ela um lugar sólido no cenário literário atual.

Ainda pouco publicada no Brasil, exceto por "O Método Albertine", a canadense Anne Carson tem sido uma poeta de poetas, que não decepciona leitores exigentes. Acaba de chegar ao país um de seus livros mais importantes, "Autobiografia do Vermelho", em tradução de Ismar Tirelli Neto.

Lançado em 1998 e apresentado como "romance em versos", o longo poema é uma história de amor e um romance de formação. O poema é uma força antiga, fonte de energia renovável que exerce pressão sobre o sentimento, excitando a reflexão. Carson fez do verso o espaço ideal para a irrupção do ensaio e, do poema, um método de leitura rigorosa mas livre, apaixonada.

Motivada por fragmentos de um poema de Estesícoro, ativo entre os séculos 7º e 6º a.C., Carson nos transporta para a vida do garoto Gerião, que acompanhamos em seus conflitos, dúvidas e encontros. Ele quer saber o que é justiça, não entende por que certas palavras custam tanto a ganhar consistência e sabe que é preciso preservar o mistério do vermelho. Certa noite sai para grafitar com Hércules, por quem está apaixonado, e desenha no muro um

escravo do amor com asas.

Na tradição clássica, Gerião é um monstro vermelho, exterminado num dos trabalhos de Hércules. Em Carson ele aparece aturdido, mas nos encanta pela estrutura direta porém astuta de suas inquietações, e também por destrinchar toda uma série de reflexões sobre a produção de imagens que exigem dele uma "paciência vermelha".

Abandonado em plena paixão, reencontrará Hércules anos depois, numa viagem à Argentina, onde este ressurge com um novo amante, Ancash, criando assim uma espécie de triângulo amoroso. A história termina numa padaria junto a um vulcão.

Mas não é só isso. O rapaz ensimesmado que inicia sua autobiografia aos cinco anos vai buscar saídas para sua aflição na prática da fotografia. O livro conta a vida e formação desse artista, que precisa lidar com sua própria monstruosidade, isto é, com uma sensibilidade que desafia o mundo regido pela normopatia.

O melhor do livro, claro, não é o enredo, mas o se dobrar de Gerião sobre seus tormentos de tal maneira que nos sentimos testemunhas da irrupção do que reflete. Carson dilata o poema, que enlaça com a ficção e dobra na direção do ensaio. Alia o saber da pesquisadora ao saber da poesia, sem deixar que um predomine sobre o outro. A reinscrição dos mitos na poesia contemporânea se faz aqui com uma sensibilidade capaz de interrogar a dinâmica das paixões e os modos de sustentar o olhar, de ver e descrever o mundo.

A operação relança as cartas do antigo e do atual, do visual e do textual, produzindo encontros convulsivos, capazes de arrancar dos leitores uma reflexão empática e comovida. O tempo do verso que opera por quebras e o da ficção que opera por sutura estabelecem uma aliança que, assim como diz Gerião sobre aproximar a câmera de um rosto, "tem efeitos que ninguém pode calcular de antemão".

TRECHO

Chovia na cara dele. Por um instante se esqueceu de que/ era um coração partido/ depois lembrou. Doentia guinada/ para baixo até Gerião preso em sua própria maçã podre./ A cada manhã um choque/ retornar à alma dividida./

Arrastando-se até a borda da cama fixou a opaca/ amplitude da chuva./ Baldes d'água jorravam do céu/ sobre o telhado sobre a calha sobre o parapeito./ Observou-a atingir seus pés e empoçar no chão./

Podia ouvir fragmentos de voz humana/ correndo pela tubulação — Acredito na gentileza—/ Fechou a janela com um golpe.

Trecho do livro 'Autobiografia do Vermelho', de Anne Carson

MINISTÉRIO DO TURISMO APRESENTA

EMANUELLE ARAÚJO, CAROL COSTA E PAULO SZOT

VENCEDOR DO TONY AWARDS® DE MELHOR ATOR DA BROADWAY

EM

CHICAGO
O MUSICAL

É UM CRIME NÃO ASSISTIR.

ESTREIA 20 DE JANEIRO

UM DOS MAIORES SUCESSOS DA HISTÓRIA DA BROADWAY!

PATROCINADOR MASTER: CULTURA, Santander Seguros e Previdência

PATROCINADOR: uol, LORENZETTI

APOIO: APSEN, [B]³, Banco Renault, São Paulo, Esfera, SEM PARAR, webmotors

VENDAS: Symplá

LOCAL: Teatro Santander

REALIZAÇÃO: IMM, ept

SECRETARIA ESPECIAL DE CULTURA, PATRIMÔNIO HISTÓRICO, FUNDAÇÃO BRASÍLIA

Classificação etária: Livre. Menores de 12 anos acompanhados dos responsáveis. Sujeito à alteração por decisão Judicial. O elenco deste espetáculo poderá sofrer alterações sem prévio aviso. Vendas limitadas a 8 ingressos por CPF. Informe-se sobre benefícios Clientes Santander e outros descontos em www.teatrosantander.com.br. Este evento requer autorizações específicas. Consulte o site www.teatrosantander.com.br e acompanhe a atualização sobre a expedição de alvarás relacionados ao evento. Bilheteria Oficial (sem taxa de conveniência): Teatro Santander - Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 2041 - SP. Serão respeitadas todos os protocolos sanitários estabelecidos pelas autoridades brasileiras vigentes na data do evento, sendo tais protocolos possíveis limitadores de acesso ao Teatro Santander.